

CÓDIGO DE ÉTICA LOCAL - NITERÓI, RJ

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Aprovado em 21 de outubro de 2006 durante o I Encontro Niteroiense de Escalada.

1) Durante a escalada ou rapel faça o possível para reduzir os danos sobre a vegetação. Quando existir esta opção, escolha sempre a descida pela caminhada, pois o rapel é bastante impactante. Se após uma ascensão, o rapel for inevitável, procure não realizá-lo emendando duas cordas, caso exista esta opção. Opte sempre pela descida menos impactante.

2) Evite a colocação de grampos em cumes acessados por caminhadas, evitando assim a prática exclusiva de rapel (prática extremamente danosa à vegetação de paredes).

3) O esforço exigido pela colocação de proteção fixa de forma tradicional (talhadeira e marreta), em geral, leva a uma maior reflexão da validade e da qualidade da rota escolhida. Privilegie esta forma de conquista. Pelos mesmos motivos, não conquiste com corda de cima, especialmente em vias não esportivas.

4) Na base, evite se arrumar ou se aglomerar para a escalada em platôs de vegetação. Da mesma forma, não utilize a vegetação como apoio, proteção natural ou ancoragem.

5) Utilize as trilhas existentes, não abra ou utilize atalhos. Contribua para a manutenção das trilhas existentes. No caso da necessidade de abertura de uma nova trilha, entre em contato com o Clube Niteroiense de Montanhismo.

6) Destaca-se que o compromisso com o baixo impacto de uma via conquistada não se refere somente ao ato da conquista, que deve ser feita em linhas sem vegetação. Neste sentido, as conseqüências das repetições e das descidas futuras também devem ser pensadas. Por exemplo: se numa parede com vegetação, deixarmos uma via bem equipada, com possibilidade de rapel, e ainda juntarmos a facilidade de acesso, temos que pensar que as repetições serão muitas, bem como as descidas pela via. Assim, pouco vai sobrar daquele cuidado inicial de não remover a vegetação durante a conquista.

7) Ao pensar em realizar uma conquista explore o potencial oferecido pelas vias já existentes no setor (escale!). Conheça um pouco da história dessas vias (informe-se nos guias já publicados para área ou com escaladores locais mais experientes). Isto pode evitar que se cometam alguns equívocos como: abertura de variantes de variantes, rotas muito próximas ou atravessando (e por vezes intermediando) vias clássicas, etc.

8) Não promova e nem participe de escaladas com um grande grupo de pessoas (um grupo de oito pessoas já é suficientemente grande para uma escalada). Estas excursões causam grande impacto nas trilhas e nas vias. Aprecie o aspecto reflexivo e contemplativo da escalada, que só são possíveis longe da multidão. A parede não é o melhor lugar para festas, deixa as comemorações para locais mais apropriados que vias de escalada.

9) Lembre-se que se o objetivo é o mínimo impacto, restrinja ao estritamente essencial sua passagem na parede. Não coloque grampos exageradamente (estes são a última opção de proteção, não os transforme na única opção), privilegie as proteções móveis não grampeando fendas. Não bata grampo ou chapeletas em boulders. Não coloque agarras artificiais, bem como não quebre ou cave agarras na rocha. Não faça pinturas, pichações ou outras marcações na parede. Leve todo o seu lixo para casa.

10) Certos locais apresentam indícios de que não comportam mais vias sem que ocorra um dos seguintes casos: vias coladas umas nas outras ou muita vegetação destruída. Estas situações não acrescentam nada de positivo para a história da escalada em Niterói.

11) ~~Dê preferência às proteções fixas em inox em áreas que sofram influência de maresia.~~

12) Utilize sempre chapeletas e fixadores de material idêntico. Materiais metálicos diferentes, quando em contato, causam uma diferença de potencial eletroquímico, o que acelera consideravelmente a corrosão. O mesmo vale para os grampos e palhetas.